



## **O SEXISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE IGUATU-CE**

Autor (1) Gizelle Duarte Martins Lima; Co- autor (1) Mara Dellânia de S. Almeida; (2) Poliana Freire da Rocha Souza; (3) Lis Maria Machado R. Bezerra; Orientadora- Maria Edilene A. Silva

*Universidade Regional do Cariri- URCA/ [gizelleduarteigt@hotmail.com](mailto:gizelleduarteigt@hotmail.com)*

### **RESUMO**

O estágio é um período de bastante importância na formação de um profissional, uma vez que é uma prática que traz diversos benefícios e desafios. Este estudo busca relatar a experiência desenvolvida por acadêmicas do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA durante o estágio Supervisionado III, vivenciado no Ensino Fundamental II. A pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter exploratório, do tipo relato de experiência. Temos como objetivo descrever a experiência desenvolvida no estágio curricular supervisionado III realizado pelas acadêmicas do VI semestre na escola Maria Pacífico Guedes na cidade de Iguatu-CE, bem como destacar a vivência dos alunos nas aulas de Educação Física e refletir sobre as causas do sexismo nessas aulas através da percepção do professor. Percebeu-se que é importante a discussão de gênero nas aulas de Educação Física, rompendo dessa forma com o sexismo e outros preconceitos existentes em nossa sociedade, presentes principalmente na cultura escolar. O estágio Supervisionado III apresentou-se como um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico com significativa aprendizagem, na qual percebemos nossas dificuldades e limitações, podendo assim supera-las e aperfeiçoar de forma positiva nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Fundamental II, Sexismo.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é um espaço destinado para o aprimoramento de habilidades necessárias à formação do aluno/professor, oferecendo um espaço repleto de experiências que culminam na produção de saberes. É também um momento de intervenção, na qual o aluno colocará em prática o conhecimento aprendido na graduação, podendo aplicá-lo.

Este estudo trata-se de um relato de experiência proporcionado pela disciplina de estágio supervisionado III e vivenciado Ensino Fundamental II, o mesmo teve um total de 30 horas/aulas de duração, perpassando fase de observação e de regência de classe, realizado do mês de maio a julho de 2016, pelas alunas Gizelle Duarte Martins Lima e Mara Dellânia de Souza Almeida na Escola Maria Pacífico Guedes, localizada na avenida Dr. José Holanda Montenegro, Bairro Centro, na cidade de Iguatu-CE.



A referida escola foi escolhida por oferecer algumas condições viáveis para a vivência das estagiárias, bem como, a boa receptividade por parte do núcleo gestor, a disponibilidade de turmas do ensino fundamental, e o fácil acesso ao local. Não deixando de evidenciar, que as aulas se realizavam no contra turno fora do espaço da escola ocorrendo assim uma maior evasão dos alunos. Temos como objetivos descrever a experiência desenvolvida no estágio curricular supervisionado II, bem como destacar a vivência dos alunos nas aulas de Educação Física e refletir sobre as causas que levam ao sexismo nessas aulas através da percepção do professor.

A justificativa se baseia pela falta de fundamentação que levem os professores a desenvolverem suas aulas dessa forma, bem como, a escassez de estudos que venha a tratar dos motivos pelos quais há a separação de gêneros nas aulas de educação física.

A relevância desse estudo se dá em esclarecer a importância da inserção dos alunos de ambos os sexos nas aulas de Educação Física, na qual os mesmos praticam e compartilham atividades que desenvolvem a corporeidade, coletividade, respeito mútuo, entre outras características.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter exploratório, do tipo relato de experiência. A amostra foi composta pelo professor de Educação Física da referida escola. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado.

Visando a natureza qualitativa do trabalho, após a organização de tudo que foi coletado, busca-se uma interpretação aprofundada dos dados com bases em categorias. Todas as informações utilizadas dos indivíduos da pesquisa foram com a autorização dos mesmos a partir do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), bem como obedecendo a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

## **O SEXISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

O Ensino Fundamental é assegurado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9394/96. O mesmo é obrigatório e deve ter duração de 9 (nove) anos gratuito nas escolas públicas iniciando aos 6 (seis) anos idade e terá como objetivo a formação básica do cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1998) propõem a inclusão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais como principais instrumentos para a progressiva formação dos indivíduos relativos aos próprios processos de aprendizagem, visando à construção de



uma autonomia para aprender a aprender. Ressalta ainda, a valorização dos procedimentos mais sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo ainda procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros.

Segundo Cruz e Palmeira (2009) as questões de gênero são considera de fundamental importância na realização de aulas mistas, uma vez que estes podem favorecer a meninos e meninas, a aprenderem a ser mais tolerantes, respeitando as diferenças existentes. Evita-se, assim, a construção e/ou reprodução da estereotipia sexual.

Para Dornelles (2009) desde a institucionalização dentro do âmbito escolar brasileiro a separação de meninos e meninas nas aulas de educação física na escola se configurou de diferentes formas. Em alguns momentos, essa prática esteve regulamentada através de leis e decretos que organizavam o funcionamento do ensino escolar nas instâncias federal, estadual e/ou municipal.

Acredita-se que os professores apesar de terem conhecimento sobre os benefícios proporcionados pela realização de aulas conjuntas, os/as professores/as preferem dar continuidade aos métodos tradicionais de ensino pela facilidade que este lhes proporciona. Ao separar a turma em dois grupos homogêneos, o trabalho do/a professor/a é facilitado, pois as diferenças são minimizadas, uma vez que as diferenças de habilidade motora entre meninos ou entre meninas, no geral, se tornam insignificantes (CRUZ e PALMEIRA, 2009).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Como terceira vivência de estágio supervisionado, algumas dificuldades foram encontradas em trabalhar com os pré-adolescentes, de início teve-se que acontecer toda uma adaptação para que pudéssemos nos sentir à vontade no meio de tantas personalidades juntas.

Ao longo das semanas os alunos foram conhecendo e tendo um primeiro contato com as atividades que eram propostas, mas mesmo assim os mesmo ainda as julgavam sem graça, dificultando assim o desenvolvimento da aula. A maior ferramenta utilizada por nós estagiárias sempre foram os diálogos.

Em relação ao espaço onde foi desenvolvido o estágio, ocorreu em uma quadra poliesportiva fora das instalações da escola, as condições eram um pouco precárias, pois a quadra em se permanecia o dia no sol, não nos passava segurança em está lá, pois mesmo havendo vigia os portões permaneciam o tempo todo em aberto. Com relação aos recursos utilizados nas aulas eram os menores possíveis, a escola não continha materiais suficientes para as aulas, tendo assim que nós próprias levássemos nosso material.



Apesar das alunas apresentarem uma maior afinidade e habilidade pelos conteúdos trabalhados anteriormente pelo professor como o futsal, umas das nossas maiores dificuldades foi em introduzir conteúdos novos, com propostas metodológicas diferentes dos quais as mesmas não estavam acostumadas. As propostas de conteúdos trabalhadas eram pensadas em extinguir o sexismo que era presente nas aulas. Os conteúdos foram divididos em: futsal adaptado, jogos e brincadeiras, jogos de oposição, voleibol e handebol. Apesar das dificuldades todos os conteúdos foram desenvolvidos com êxito.

A partir destas afirmações pode-se questionar o que levam os professores de Educação Física a adotarem uma prática pedagógica diferente relacionada às questões de gênero (sexismo) e ainda como esse tipo de metodologia influencia para o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Segundo o regimento da escola, a instituição vem trabalhando com o objetivo e assegurar os alunos, um ensino de qualidade, bem como, garantir sua permanência na mesma, durante todos os turnos.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES

Os resultados desse estudo foram obtidos a partir da identificação das informações gerais dos participantes e da construção de categorias as quais foram elaboradas de acordo com as respostas obtidas do questionário.

**CATEGORIAS DE ANÁLISE:** Segundo as respostas estabelecemos duas categorias, que foram construídas e/ou reconstruídas a partir da leitura do questionário realizado, são:

- **Percepção do docente sobre sexismo;**
- **Realidade atual quanto as aulas de Educação Física;**

Analisando o questionário, me chamaram a atenção alguns aspectos. Vide tabela a seguir:

**Pergunta 1:** Explique, o que é sexismo?

**Sujeito A**—“ Sexismo é um conjunto de ações e ideias que privilegiam determinado gênero ou orientação sexual em detrimento de outro gênero”.

Tabela 1: Pergunta 1, referente ao questionário resposta do Sujeito

**Pergunta 2:** Qual sua opinião sobre a separação de gêneros nas aulas de Educação Física escolar?

**Sujeito A**—“ A separação de gênero é um ponto negativo, pois independente de terem sexos diferentes é necessário que existam um inclusão e socialização entre os alunos de ambos os sexos”.

Tabela 2: Pergunta 2, referente ao questionário resposta do Sujeito



**Pergunta 3:** A separação de gêneros nas aulas de educação física influencia no processo de ensino/aprendizagem dos alunos?

**Sujeito A**—“ Não, pois quando colocados em conjunto além de fazer novas amizades, o convívio com os outros alunos de outros sexos estimula o aprendizado dos mesmos”.

Tabela 3: Pergunta 3, referente ao questionário resposta do Sujeito

Ao ler a descrição da fala dos sujeito, pude perceber uma clara definição do conceito de sexismo, e que este se posiciona contrário a tal prática. Pontos esses que são importantes para que se possa entender a situação atual em que se passa a disciplina Educação Física na escola.

Segundo Moreira e Pitanguy (2003, p. 19), a grande importância e necessidade de se dar às meninas uma educação idêntica à dos meninos. “Se fosse costume mandar as meninas à escola e ensinar-lhes as ciências, como se fazem aos meninos, elas aprenderiam da mesma forma que estes compreenderiam as sutilezas das artes e ciências, tal como eles”.

Segundo a resposta dada pelo sujeito identificamos que o mesmo destaca a importância de se realizar as aulas em conjunto, salienta ainda que desenvolverá a socialização contribuindo assim para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

**Pergunta 4:** Qual o nível de satisfação dos meninos e meninas em realizarem as aulas práticas separadas?

**Sujeito A**—“ Percebe-se que os mesmos se sentem mais à vontade para participarem das aulas, e expressarem seus movimentos corporais pelo fato de estarem no meio do seu mesmo gênero sexual”.

Tabela 4: Pergunta 4, referente ao questionário resposta do Sujeito

**Pergunta 5:** Como seria o desenvolvimento da sua aula caso houvesse a junção de meninas e meninos?

**Sujeito A**—“ Seria uma aula igual as demais, pois iria ocorrer de forma que todos os alunos pudessem vivenciar as atividades, desenvolvendo suas habilidades e refletindo sobre a prática”.

Tabela 5: Pergunta 4, referente ao questionário resposta do Sujeito

Segundo o docente ele retrata a opinião dada pelas alunas quando elas próprios são questionados sobre esse mesmo questionamento. Relata ainda que não haveria dificuldades em



ministrar as aulas em conjunto, pois os conteúdos desenvolvidos nas aulas separados seriam os mesmos que seriam trabalhados em conjunto, o que nos leva a refletir sobre a atual realidade encontrada na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivos descrever a experiência desenvolvida no estágio curricular supervisionado II, bem como destacar a vivência dos alunos nas aulas de Educação Física e refletir sobre as causas que levam ao sexismo nessas aulas através da percepção do professor.

O estágio supervisionado III apresentou-se como um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico com significativa aprendizagem, foi na práxis que percebemos nossas dificuldades e buscamos melhorar através dos nossos erros, contribuindo assim para nossa formação acadêmica. A vivência dos alunos se deu de forma de satisfatória, pois apesar de relutantes em alguns momentos a novas metodologias, mesmo assim participavam e houve a troca de aprendizagens tanto das acadêmicas quanto em relação aos alunos e professores.

Percebeu-se que para que não se tenha o sexismo nas aulas de Educação Física é fundamental romper com os preconceitos existentes em nossa sociedade, presentes principalmente na cultura escolar. É notória a importância do referido estágio na formação das acadêmicas, entendemos que é no “chão da escola” que se faz o professor, ensinando e aprendendo a cada dia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos.** Apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade cultural: orientação sexual.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

CRUZ, M. M. S. PALMEIRA, C. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.

DORNELLES. P.G; FRAGA, A. B. Aula mista versus aula separada? Uma questão de gênero recorrente na educação física escolar. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física** – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.141-156, Agosto/2009

MOREIRA, A.B. PITANGUY ,J. **O que é feminismo.** São Paulo: Brasiliense, 2003.